



BUBALINOCULTURA

01/12/2017

A criação de búfalos é denominada de bubalinocultura. Segundo a classificação zoológica moderna (Caylord Simpson, 1945), o búfalo é um mamífero da **Classe:** Mammalia, **Ordem:** Artiodáctila, **Sub-ordem:** Ruminantia, **Família:** Bovidae, **Sub-família:** Bovinea, **Gênero:** bubalus, var. Bubalis, **Espécie:** bubalis, e, Variedade: bubalis, Kerebau e Fulvus.

O búfalo ainda é considerado uma espécie semidoméstica, pois com facilidade retorna ao estado selvagem, sendo necessário que seja manejado e mantido em regime de curral - estábulo, para evitar que ocorra tal fato. Descendem da espécie selvagem **Bubalis arni**, originária da Índia e do Tibet, espalhando-se por todo o mundo.

Embora haja controvérsia a respeito, os búfalos chegaram ao Brasil, entre os anos de **1890** (Dr. Vicente Lobato de Miranda – Ilha do Marajó - Carabao da Guiana Francesa), **1895** (Sr^a Leopoldina Lobato de Miranda – Ilha do Marajó – búfalos italianos), **1919 – 1920** (criadores de MG e o Sr. Antenor Machado de Azevedo – búfalos de Ahmedabad e de Bombay – Índia), **1962** (Celso Garcia Cid / Torres Homem Rodrigues da Cunha – PR – búfalos da Itália e Índia – Murrah e Jafarabadi). - (Marco Arcangelo A. Zava, ICEA – 1984).

A bubalinocultura pelo Mundo

A criação de búfalos distribui-se por vários continentes do planeta: **Europa** (Itália, Romênia, Bulgária, Grécia, Iugoslávia, Grécia, Iugoslávia, Hungria), **Ásia** (Indochina, Malásia, Indonésia, Tailândia e China), **América do Sul e Central** (Brasil, Colômbia, Venezuela, Bolívia e Costa Rica), além da **Austrália e África**.

Segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação - FAO, em 2014 o rebanho mundial de bubalinos era de 194.463.729 cabeças. Dentre os países com maiores rebanhos, cinco destacam-se: **Índia** (110.000.000 cabeças), **Paquistão** (34.553.000 cabeças), **China** (23.345.000 cabeças), **Bangladesh** (14.570.000 cabeças), **Egito** (3.949.262 animais), respectivamente com participação de 56,57%, 17,77%, 12,00%, 7,49% e 2,03% .

O Brasil desponta na condição de 10º rebanho mundial de bubalinos com um efetivo de 1.319.478 animais, representando menos de 0,68% do rebanho mundial.

A bubalinocultura e o Censo Agropecuário de 2006

Segundo o Censo Agropecuário de 2006, no Paraná, a bubalinocultura era desenvolvida em 591 estabelecimentos agropecuários, sendo que 7,11% com até 10 hectares, 26,40% com 10 a 50 hectares, 33,51% com até 50 hectares, 31,64% com 50 a 200 hectares, 16,75% com 100 a 200 hectares, 32,83% com 200 a 2.500 hectares e apenas 0,68% com mais de 2.500 hectares.

Do total de estabelecimentos agropecuários com búfalos (591), 20,14% (119) criavam de 1 a 4 animais, 61,42% (363) criavam 5 a 49 animais, 17,26% (102) criavam de 50 a 499 animais e somente 1,18% (7) criavam mais de 500 animais, sendo que o plantel total era de 23.091 animais.

Em nível de Brasil existiam 885.110 búfalos, para 13.279 estabelecimentos agropecuários (66,65

búfalos por estabelecimento/criador).

Em nível de Brasil, cerca de 85,87 % dos criadores de búfalos, eram proprietários (11.403 estabelecimentos agropecuários), ao passo que no Paraná tal percentual era de 92,22% (545 estabelecimentos agropecuários).

Aqui no Paraná, cerca de 70,05 % desenvolviam apenas a pecuária / criação de outros animais e 19,80 %, além da bubalinocultura, também desenvolviam o cultivo de lavouras temporárias. (No Brasil: 73,39% e 13,60%).

Brasil: efetivo de bubalinos, segundo as regiões geográficas, 2006

Brasil e Grandes Regiões	2006 (nº de cabeças)	Participação %
Brasil	885.119	100
Paraná	23.091	2,61
Norte	600.559	67,85
Nordeste	78.349	8,85
Sudeste	79.219	8,95
Sul	88.646	10,02
Centro Oeste	38.346	4,33

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário, 2006

Segundo o IBGE (Censo Agropecuário 2006), o plantel paranaense de bubalinos era de 23.091 animais (2,62% do total nacional), colocando-se na condição de oitavo maior efetivo do país.

De acordo com tal fonte, a Região Norte concentra o maior rebanho (67,85%), destacando-se os estados: **Pará** (1º lugar, com 371.740 animais e 42,00% do total), **Amapá** (2º lugar, com 171.857 animais e 19,42% do total), **Maranhão** (4º lugar – 52.848 animais e 5,97% do total) e **Amazonas** (6º lugar, com 43.637 animais e 4,93% do total).

Outros estados da federação brasileira que destacam-se, são; **Rio Grande do Sul** (3º lugar, com 48.531 animais e 5,48%), **São Paulo** (5º lugar, com 54.904 animais e 5,48% do total) e **Minas Gerais** (7º lugar, com 26.180 animais e 2,96% do total).

Dentre os 180 municípios que criam búfalos no Paraná, segundo o Censo Agropecuário de 2006, os dez principais, eram (nº de animais): **Antonina** (1.331), **Adrianópolis** (1.217), **Guaraqueçaba** (1.020), **Ipiranga** (895), **Morretes** (725), **Campo Largo** (560), **Cerro Azul** (510), **Cândido de Abreu** (504), **Tibagi** (501), **Ortigueira** (420) e **Doutor Ulysses** (400).

Já no âmbito nacional, os dez municípios com os maiores efetivos em 2006:, estão no estado do Pará e Amapá: **Chaves** – PA (94.637), **Cutias** - AP (47.632), **Soare** (36.588), **Ponta de Pedras** – PA (36.224), **Macapá** – AP (34.238), **Ameirim** – PA (33.319), **Tartarugalzinho** (32.739), **Porto de Moz** – PA (32.182), **Amapá** – AP (26.714), **Muaná** – PA.(25.198).

Aspectos gerais da bubalinocultura paranaense

Segundo o IBGE (PPM 1985), o Paraná tinha em 1985 um rebanho de búfalos da ordem de 59.528, participando com 6,75% do rebanho nacional, que era de 882.142 animais. Dez anos depois, em 1995, o rebanho paranaense era de 94.069 búfalos (5,73% do total nacional, de 1.641.950).

Já em 2005, tal plantel era de 40.187 búfalos, representando 3,42% do total nacional (1.173.629), redução explicada na remoção de muitas criações que estavam em áreas de preservação ambiental,

especialmente no litoral do Paraná, também pela queda na rentabilidade do negócio da bubalinocultura e a não valorização / diferenciação entre a carne bovina e de búfalos por parte dos frigoríficos (de acordo com os criadores, os frigoríficos e varejistas pagam e vendem a carne de búfalo com valor de 5% a 10% menor do que a de boi, apesar da carne de búfalo ser mais saudável do que a carne bovina, pois tem menos colesterol).

Além da **carne** (de búfalos jovens, abatidos com mais ou menos 24 meses, e bem acabados, é de extrema suculência, maciez e sabor), o búfalo produz um **leite** de ótima qualidade, também com teor menor de gordura e colesterol (com cinco litros de leite de búfala você faz um quilo de queijo, sendo que para esse mesmo resultado são necessários 10 litros ou mais de leite de vaca).

No Brasil, funciona a **Associação Brasileira de Criadores de Búfalo (ABCD)**, e no Paraná, a Associação Paranaense de Criadores de Búfalos (ABUPAR).

Segundo o Prof. Dr. André Mendes Jorge (FMVZ-Unesp-Botucatu), no Brasil predominam 4 raças, com padrão definido e registro genealógico na ABCB (fundada em 1961 e ativa a partir de 1965): **Murrah** - aptidão leiteira e **Jafarabadi** - aptidão carne e leite (indianas) e **Mediterrâneo** - aptidão leiteira (italiana), búfalos de rio (*bubalus bubalis bubalis*) e **Carabao** - aptidão carne e trabalho (Sudeste asiático), búfalo de pântano (*Bubalus bubalis kerebao*).

A bubalinocultura do Paraná no contexto do Brasil em 2016

Segundo o IBGE (Pesquisa Pecuária Municipal 2016), o plantel paranaense de búfalos está estimado em 28.363 animais (2,07% do total nacional), colocando-se na condição de sétimo maior plantel do país. Os três estados da federação brasileira que destacam-se, são: **Pará** (1º lugar, com 519.586 animais e 37,90% do total), **Amapá** (2º lugar, com 295.461 animais e 21,55% do total) e **São Paulo** (3º lugar – 98.174 animais e 7,16% do total).

Brasil e Regiões: efetivo do rebanho bubalino e participação percentual por regiões, 2016

Brasil e Grandes Regiões	2016 (nº de cabeças)	Participação %
Brasil	1.370.941	100
Paraná	28.363	2,07
Norte	906.867	66,15
Nordeste	130.059	9,49
Sudeste	173.509	12,65
Sul	100.757	7,35
Centro Oeste	59.749	4,36

Fonte: IBGE - Pesquisa da Pecuária Municipal, 2016

No Paraná, os dez municípios que destacam-se dentre os que possuem os maiores efetivos do estado (nº de animais e % do total estadual), são: **Adrianópolis** (2.955 e 10,42%), **Castro** (1.751 animais e 6,17%), **Rio Branco do Sul** (1.610 e 5,68%), **Cerro Azul** (1.510 e 5,32%), **Guaraqueçaba** (1.438 e 5,07%), **Antonina** (996 e 3,51%), **Figueira** (945 e 3,33%), **Curiúva** (875 e 3,09%), **Sengés** (870 e 3,07%) e **Pinhão** (760 e 2,68%).

O plantel nacional contabilizado em 2016 (31/12) foi de 1.370.941 animais, acusando um crescimento de 15,74%, considerando-se o ano de 2010, que tinha plantel de 1.184.511 búfalos. Na maioria das grandes regiões geográficas do Brasil, três apresentaram crescimento do rebanho de búfalos no período de 2010 a 2016: **Sudeste** (+ 41,86%), **Norte** (+ 20,46%) e **Nordeste** (+ 7,97%), enquanto que duas sofreram redução - **Sul** (- 18,83%) e **Centro Oeste** (- 7,76%).

A Região **Norte** do país concentra, isoladamente 66,15% do efetivo total de bubalinos, com destaques para os estados da **Pará** (37,90%), **Amapá** (21,55%), **Maranhão** (6,56%) e **Amazonas** (5,49%).

Brasil e Estados com maiores rebanhos bubalinos e participação percentual no contexto nacional e ranking, 2016.

Brasil / Estados	Nº de cabeças	Colocação (º)	Participação (%)
Brasil	1.370.941	-	-
Pará	519.586	1	37,90
Amapá	295.461	2	21,55
São Paulo	98.174	3	7,16
Maranhão	89.945	4	6,56
Amazonas	75.287	5	5,49
Rio Grande do Sul	60.995	6	4,45
Paraná	28.363	7	2,07

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal – 2016

No Brasil, os dez municípios com os maiores efetivos em 2016, estão no estado do Pará e Amapá: **Chaves** – PA (160.849), **Cutias** - AP (74.980), **Soure** (74.598), **Macapá** – AP (58.180), **Cachoeira do Arari** - PA (46.758), **Tartarugalzinho** (45.711), **Ponta de Pedras** – PA (39.897), **Ameirim** – PA (32.698), **Amapá** – AP (32.155), **Porto de Moz** – PA (29.088).

A bubalinocultura agrega valor à economia paraense e apresenta potencial de crescimento, principalmente em função da demanda de mercado com relação à carne, ao leite e ao queijo do búfalo. O Marajó tem 320.335 mil cabeças.

Entre os municípios do Marajó, **Chaves** é o que tem a maior pecuária bubalina, com 160.849 cabeças nas propriedades do município. Em seguida vem **Soure**, com 74.598 cabeças, e terceiro, **Ponta de Pedras**, com 39.897. O quarto município com potencial produtor da bubalinocultura no Marajó é **Santa Cruz do Arari**, com 14.300 búfalos.

Na Ilha do Marajó a criação de búfalos não envolve apenas os pecuaristas, já que os animais fornecem carne, leite, couro e chifres para restaurantes, artesãos, queijeiros e outros tipos de estabelecimento.

Em uma oficina de curtume na cidade, bolsas e calçados são vendidos após um processo que dura mais de dois meses e envolve o tratamento da pele, o tingimento com tinta extraída da casca da Árvore do Mangue e o alisamento do couro antes de ser trabalhado pelo artesão.

Os animais são utilizados até mesmo pela polícia de Soure em suas patrulhas, algo que maravilha os turistas e tranquiliza os habitantes. Dóceis, os bichos pastam soltos pela cidade e não é raro encontrar moradores que criam um no quintal de casa. (Agência IBGE, 13/11/2017).

Quais as raças de búfalos existem no Brasil?

No Brasil, são quatro as raças reconhecidas oficialmente pela Associação Brasileira de Criadores de Búfalos – ABCB:

Murrah – originária do sul do Punjab, Índia, é a mais difundida no que diz respeito à produção de leite, sendo sua principal característica diferenciadora em relação às demais raças, a forma da cabeça e dos chifres que são enrolados na forma de caracol. Na língua Hindu, Murrah significa “caracol ou espiral”. A pelagem é preta e uniforme.

Jafarabadi – originária da Floresta do Gir, península Kathiavar, oeste da Índia. Caracteriza-se pela forma peculiar da cabeça e chifres longos e caídos. Considerada de aptidão mista, carne e leite, é o mais pesado dos bubalinos. A pelagem é preta e bem definida. Apresenta duas variedades bem distintas, a Gir e a Palitana.

Mediterrâneo - também conhecida como búfalo preto ou italiano, descende de animais importados, em diversas épocas, da Itália para a Ilha de Marajó e, mais tarde, para diversos pontos do País. É de aparência intermediária entre o Murrah e o Jafarabadi, de aptidão mista, leite e carne. A pelagem também é preta.

Carabao - ou búfalo Rosilho, aproxima-se na aparência dos bubalinos da Indochina, China e Filipinas. A pelagem é rosilha, com dois semicírculos na região do pescoço, denominados “coleiras”, com pêlos mais claros. Presta-se para a produção de carne e para o trabalho.

(Búfalos: o produtor pergunta, a Embrapa responde / editor-técnico José Ribamar Felipe Marques / Embrapa Amazônia Oriental (Belém - PA). Brasília: 2000).

Brasil - Evolução do rebanho bubalino por regiões geográficas, no período de 2010 a 2016

Região	2010		2016		2016/2010
	Nº de cabeças	Participação %	Nº de cabeças	Participação %	Variação %
Brasil	1.184.511	-	1.370.941	-	+ 15,74
Norte	752.830	63,56	906.867	66,15	+ 20,46
Nordeste	120.458	10,17	130.059	9,49	+ 7,97
Sudeste	122.312	10,32	173.509	12,65	+ 41,86
Sul	124.133	10,48	100.757	7,35	- 18,83
Centro-Oeste	64.778	5,47	59.749	4,36	- 7,76

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal – 2010 e 2016

Paraná - Evolução do rebanho bubalino nas macrorregiões geográficas, no período de 2010 a 2016

Região	2010		2016		2016/2010
	Nº de cabeças	Participação %	Nº de cabeças	Participação %	Variação %
Paraná	27.777	-	28.363	-	+ 2,11
Noroeste	1.717	6,18	445	1,57	-74,08
Centro Ocidental	328	1,18	183	0,65	-44,21
Norte Central	2.432	8,76	2.190	7,72	-9,95
Norte Pioneiro	3.032	10,92	4.038	14,24	+ 33,18
Centro Oriental	4.899	17,64	4.148	14,62	-15,33
Oeste	1.081	3,89	1.207	4,26	+11,66
Sudoeste	673	2,42	762	2,68	+13,22
Centro-Sul	1.961	7,06	2.238	7,89	+ 14,13
Sudeste	1.805	6,49	1.433	5,05	-20,61
Metropolitana	9.849	35,46	11.719	41,32	+18,99

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal – 2010 e 2016

Responsável: Roberto de Andrade Silva
 Contato: andrades@seab.pr.gov.br - (41) 3313-4132